



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

**22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024**

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno Após Internação Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Do Sul De Santa Catarina

Autores: BÁRBARA MASSIH DE OLIVEIRA (UNISUL), JOÃO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA (UNISUL), FERNANDO DAL-BÓ (UNISUL), KARLA DAL-BÓ (UNISUL)

Resumo: O leite materno compõe a saúde física e psicológica do recém-nascido (RN) e deve ser mantido de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida. Alguns bebês necessitam de internação em unidades de cuidados intensivos, o que pode prejudicar o estabelecimento do Aleitamento Materno (AM). Conhecer a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) ou misto (AMM) 30 dias após a alta hospitalar de bebês internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), caracterizar o perfil dos pacientes, analisar o desejo de amamentar, conhecer os aspectos sobre as orientações recebidas acerca do AM, identificar o impacto da UTIN sobre o AM. Estudo delineamento coorte prospectivo. Critérios de inclusão: todos os binômios admitidos na UTIN do hospital do sul de Santa Catarina entre outubro de 2023 a março de 2024 e que concordaram em participar da pesquisa, Exclusão: mães abaixo de 18 anos, analfabetas e que não atenderam a ligação telefônica. A coleta de dados foi realizada através de questionários aplicados dentro do hospital, e após 30 dias por ligação telefônica. A existência de associação foi avaliada pelo teste de Pearson com intervalo de significância $p < 0,05$ e intervalo de confiança 95%. Adotou-se como grupo A, os recém-nascidos que estavam em AME após a UTIN, e, grupo B, os que não estavam. Aplicados 64 questionários, destes, 02 foram excluídos. Dentre os incluídos, 36 participantes (58,1%) estavam em AME após a alta da UTIN. Após 30 dias, dentro deste grupo, 23 (63,8%) em AME. Os que não receberam AM após UTIN totalizaram 26 (41,9%). Dentre os participantes, após 30 dias, AME em 33 (53,2%) e 12 (19,4%) AMM, 17 (28,3%) aleitamento de substituição, logo, o AM quando estimulado de forma precoce tem uma chance maior de ser mantido quando comparados grupo A e B. O desejo materno de amamentar foi evidenciado em todos os participantes. Diagnósticos mais prevalentes: partos prematuros (PMT) em 38 pacientes (61,3%), Síndrome do desconforto respiratório (SDR) em 31 (50%) e Taquipneia Transitória do Recém-nascido (TTRN) em 9 (14,5%). O peso do RN ao nascimento, impactou na amamentação, com o grupo A peso adequado ($>2500g$), e grupo B, baixo peso. Avaliando a idade gestacional em pré-termos (< 34 semanas), pré-termo tardio (34 – 36) e a termo (37 – 41) observou-se um impacto no desfecho do AM, em que os a termos tiveram uma prevalência no grupo A quando comparado ao B. Sobre o estímulo do seio materno, tem-se 100% no grupo A e 76,9% no grupo B demonstrando importância clínica para que a amamentação se inicie. Prevalência em relação ao AME após internação em uma UTIN do sul de Santa Catarina em 58,1% e 30 dias após de 53,2%. Foi observado interferência em relação a idade gestacional (pré-termos), ao peso (baixo peso) ao nascimento em comparação a amamentação e que o estímulo do seio materno é positivo para que esta prática seja feita no tempo previsto. Destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar para que o AM seja bem-sucedido.